

## Gêneros literários: dramático e ensaístico

### Resumo

---

#### Gênero Dramático

Como gênero dramático, entende-se textos que foram criados para serem representados, encenados, como ocorre com os textos de cunho teatral. A voz narrativa está vinculada aos personagens, encenada por atores, e esses contam uma história por meio de diálogos ou monólogos.

Alguns exemplos de gênero dramático são a comédia, a tragédia, a tragicomédia e a farsa.



Encenação da peça "Os Saltimbancos". Disponível em: <http://portalnoar.com/wp-content/uploads/2014/10/2017fb34c07aa5a6e529abae5224c804.jpg>

#### Gênero Ensaístico

Não faz parte dos gêneros literários clássicos (épico, dramático e lírico), mas, com o passar do tempo, textos novos foram aparecendo e não se encaixavam na divisão clássica de gêneros, por isso muitos teóricos defendem o surgimento desse gênero.

É um texto não ficcional que apresenta características literárias (uso artístico expressivo da linguagem).

Exemplos de textos que se enquadram nesse gênero:

- carta,
- crônicas
- discursos
- autobiografias
- biografias
- ensaios
- etc.

Obs.: para um texto ser enquadrado nesse gênero ele deve apresentar literariedade, isto é, características literárias. Dessa forma, não é qualquer carta, crônica etc. que pode ser encaixada nesse gênero.

A instância enunciativa de textos desse gênero é o próprio autor, isto é, não há um narrador ou eu-lírico.

## Textos de apoio

DUNSINANE. DENTRO DO CASTELO.

*(Entram, com tambores e bandeiras, Macbeth, Seyton e soldados.)*

(...)

SEYTON:

A rainha está morta, senhor.

MACBETH:

Ela só devia morrer mais tarde;  
Haveria um momento para isso.  
Amanhã, e amanhã e ainda amanhã  
Arrastam nesse passo o dia a dia  
Até o fim do tempo pré-notado.  
E todo ontem conduziu os tolos  
À via em pó da morte. Apaga, vela!  
A vida é só uma sombra: um mau ator  
Que grita e se debate pelo palco,  
Depois é esquecido; é uma história  
Que conta o idiota, toda som e fúria,  
Sem querer dizer nada.

*(Entra um mensageiro.)*

Não tens língua? Depressa, a história.

SHAKESPEARE, William. *Macbeth*. Tradução: Barbara Heliodora. São Paulo: Abril, 2010.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego drao (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si.

O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada:

1. pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação;
2. pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho;
3. pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação;
4. pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

**COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).**

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

2. PINHÃO Sai ao mesmo tempo que BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*, Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento)

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

- a) marcar a classe social das personagens.
  - b) caracterizar usos linguísticos de uma região.
  - c) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
  - d) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
  - e) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.
3. FABIANA, arrepelando-se de raiva – Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (Batendo com o pé). Um dia arrebento, e então veremos.

PENA, M. *Quem casa quer casa*. [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem:

- a) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- d) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

**4.** São características do gênero dramático:

- I. Representam sentimentos e emoções a partir da expressão individual e subjetiva. Nos textos dramáticos há a predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa e a exploração da musicalidade das palavras.
  - II. Nos textos dramáticos o poeta despoja-se do seu “eu” sentimental para atirar-se na direção dos acontecimentos que o rodeiam. O amor é uma temática, mas na narrativa dramática ele é abordado em episódios isolados.
  - III. Os textos dramáticos são produzidos para serem representados, pois a voz narrativa está entregue às personagens, que contam a história por meio de diálogos ou monólogos sem mediação do narrador.
  - IV. O auto, a comédia, a tragédia, a tragicomédia e a farsa integram-se ao gênero dramático.
- a) III e IV estão corretas.
  - b) I e III estão corretas.
  - c) I e II estão corretas.
  - d) I e IV estão corretas.
  - e) II, III e IV estão corretas.

**5.** Lições de motim

**DONA COTINHA** – É claro! Só gosta de solidão quem nasceu pra ser solitário. Só o solitário gosta de solidão. Quem vive só e não gosta da solidão não é um solitário, é só um desacompanhado. (A reflexão escorrega lá pro fundo da alma.) Solidão é vocação, besta de quem pensa que é sina. Por isso, tem de ser valorizada. E não é qualquer um que pode ser solitário, não. Ah, mas não é mesmo! É preciso ter competência pra isso. (De súbito, pedagógica, volta-se para o homem.) É como poesia, sabe, moço? Tem de ser recitada em voz alta, que é pra gente sentir o gosto. (FAZ UMA PAUSA.) Você gosta de poesia? (O HOMEM TORNA A SE DEBATER. A VELHA INTERROMPE O DISCURSO E VOLTA A LHE DAR AS COSTAS, COMO SEMPRE, IMPASSÍVEL. O HOMEM, MAIS UMA VEZ, CANSADO, DESISTE.) Bem, como eu ia dizendo, pra viver bem com a solidão temos de ser proprietários dela e não inquilinos, me entende? Quem é inquilino da solidão não passa de um abandonado. É isso aí.

ZORZETTI, H. *Lições de motim*. Goiânia: Kelps, 2010 (adaptado).

Nesse trecho, o que caracteriza Lições de motim como texto teatral?

- a) O tom melancólico presente na cena.
- b) As perguntas retóricas da personagem.
- c) A interferência do narrador no desfecho da cena.
- d) O uso de rubricas para construir a ação dramática.
- e) As analogias sobre a solidão feitas pela personagem.

6. Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: [www.ctorio.org.br](http://www.ctorio.org.br). Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
  - b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
  - c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
  - d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
  - e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.
7. Sobre os gêneros literários, afirma-se:
- I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.
  - II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.
  - III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.
  - IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) III e IV
- b) I e II
- c) II e III
- d) I e IV

8. E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009,

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- a) barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- b) indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- c) constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- d) correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- e) interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

## 9. O exercício da crônica

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia das Letras, 1991)

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

## 10. Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam aiosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite.

Contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. Estado de Minas. 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho "Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que..." configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- a) surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- b) sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- c) advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- d) incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- e) convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.



## Gabarito

---

1. **C**

O espetáculo teatral possui uma forma específica: é contado a partir da ação dos personagens e do diálogo entre eles. No entanto, a sua temática pode originar-se de diferentes fontes, de diferentes gêneros textuais, como está afirmado na alternativa C.

2. **B**

No gênero dramático, a história é contada, principalmente, através da fala dos personagens. Dessa forma, analisar o modo como eles falam é importante, muitas vezes, para compreender determinados aspectos da história. As palavras destacadas são características da região nordeste brasileira.

3. **B**

As rubricas, utilizadas no teatro para a marcação da cena, em itálico constituem possibilidade, já que o texto pode ser mudado, assim como outros elementos, o que mostra que nem sempre os atores seguem as marcações feitas pelos autores.

4. **A**

Nos textos dramáticos, não há, necessariamente, predominância da 1ª pessoa e, tampouco, a preocupação com a musicalidade. Além disso, não há um poeta e o amor não é, obrigatoriamente, temática desse gênero. Dessa forma, apenas a III e a IV estão corretas.

5. **D**

O candidato deve ser capaz de entender que as letras em caixa alta revelam as explicações das cenas interpretada pela personagem Dona Cotinha – fazendo o uso de rubricas.

6. **C**

Uma das principais finalidades do Teatro do Oprimido é apresentar ao cidadão espectador uma visão mais nítida da própria realidade. A encenação de fatos do cotidiano e o uso de uma linguagem que não seja diferenciada da de um cidadão comum faz com que, por meio do jogo teatral, ator espectador possam interpretar e refletir sobre a situação vivida.

7. **C**

O gênero dramático diz respeito aos textos que foram escritos para serem encenados. O romance e a novela pertencem ao gênero narrativo.

**8. D**

01 de abril de 1964 foi quando se instaurou a Ditadura Militar e, antes dela ou mesmo naquele comecinho (o AI-5 só foi promulgado no final desse ano, por exemplo, e não é possível saber quando exatamente a peça foi escrita), não era possível prever com clareza o que aconteceria se você assumisse uma posição política contrária à oficial. Por conta disso, as pessoas evitavam assumir posicionamentos claros, precisando esconder o que de fato pensavam. Esse é o fato denunciado pelo texto: a voz narrativa (simbolizando o Estado) pede que cada um assuma uma posição definitiva, pois o barulho de ficar mudando de posição impede que a peça (ou, metaforicamente, o Governo) ande, mas as pessoas, naquele momento de enorme instabilidade política, tinham medo de assumirem uma posição clara e serem perseguidas por ela. A letra “C” é a que explicita esse impasse, pois ao falar de censura em função do engajamento fala sobre o perigo de se falar o que pensa numa sociedade que não sabe respeitar a diversidade de posicionamentos.

**9. E**

No texto, predomina a função da linguagem metalinguística, já que a mensagem é centrada na discussão sobre seu próprio código. No texto, uma crônica é utilizada pelo cronista para explicar algumas das dificuldades encontradas por quem escreve esse gênero textual.

**10. B**

A estratégia argumentativa busca sensibilizar o leitor por meio da repetição da estrutura “você pode não acreditar, mas houve um tempo” em que esse tempo faz referência a uma época considerada mais prazerosa que o tempo atual.